

Este ano

Forestry

SAMOFOR vai produzir mais madeira em toros

• Processo de carregamento será mecanizado

N. 26/5/84 p.3

por António Barros

A Sociedade Argelino-Moçambicana de Exploração Florestal — SAMOFOR — com sede em Quelimane, Província da Zambézia, tem como meta para este ano, a produção de oito mil metros cúbicos de madeira em toros. Desta quantidade, cinco mil metros serão produzidos na Zambézia, para o uso interno, e a restante será produzida em Cabo Delgado.

Segundo fontes da empresa SAMOFOR, ainda não foi definida a zona em que, na Província de Cabo Delgado, a empresa vai funcionar. Para se proceder ao estudo florestal da área onde se vai extrair a madeira, uma equipa técnica da SAMOFOR, deslocou-se já para aquela província a fim de efectuar os estudos preliminares, com vista a colocar «mãos à obra» para a produção de madeira, cujo plano já foi fixado.

Um membro da direcção da SAMOFOR, em contacto com o nosso

verá desenvolver-se de acordo com a convenção assinada pelos dois países intervenientes na sociedade.

A mesma fonte acrescentou que as perspectivas são boas em relação à zona, uma vez que ela já foi inventariada, tendo-se concluído ser bastante rica em madeira de boa qualidade.

Até ao mês de Março último, a Sociedade Argelino-Moçambicana de Exploração Florestal havia produzido 1758 metros cúbicos de madeira.

Machado Ribeiro, um dos técnicos da SAMOFOR confirmou este facto, tendo-nos esclarecido que este é o factor que impede o aumento da produção, mas a empresa «para equilibrar as diferentes fases da produção, vai mecanizar o carregamento».

Isto, tem de ser acompanhado pelo aumento do escoamento, pois de contrário o problema vai prevalecer. Com a mecanização do carregamento, a mão-de-obra que agora é utilizada, vai ser aproveitada para outros sectores da empresa, pois «eles

sençalmente económicos, dado que ela dedica-se à exploração de florestas para a posterior exportação da madeira, com prioridade para a Argélia.

«O investimento para o arranque do empreendimento é de 51 por cento pela parte do Governo moçambicano e 49 por cento pela parte do Governo argelino. Os objectivos económicos, são mutuamente vantajosos, pois pretendemos revalorizar a produção local para a transformação do produto» — disse Mohamed Youcef, ligado à empresa.

A criação da sociedade vai ser feita em duas etapas. Presentemente estão a operar numa zona-piloto, mais concretamente em Ncoadala, Distrito de Namacurra, para se proceder aos estudos de base e engajar os trabalhadores, como seja a formação, organização e treinamento na operação de algum equipamento.

De acordo com o nosso entrevistado Mohamed Youcef, o capital social inicial poderá vir a ser aumentado logo que os estudos estejam terminados, numa segunda fase da constituição da sociedade, pois existem possibilidades da criação de um complexo industrial para a transformação da madeira, na Província da Zambézia.

«Nós neste momento não estamos a trabalhar na zona que nos foi atribuída. Estamos em Ncoadala, onde existe madeira, cuja qualidade é boa. Existe naquela zona umbila, jambirre, e chanfuta, mas em grandes quantidades» — frisou o interlocutor, tendo esclarecido que a empresa está a tentar revalorizar a produção da messassa, tendo-se já enviado a madeira para a Beira, para se experimentar a produção de folhados, entre outros aproveitamentos.

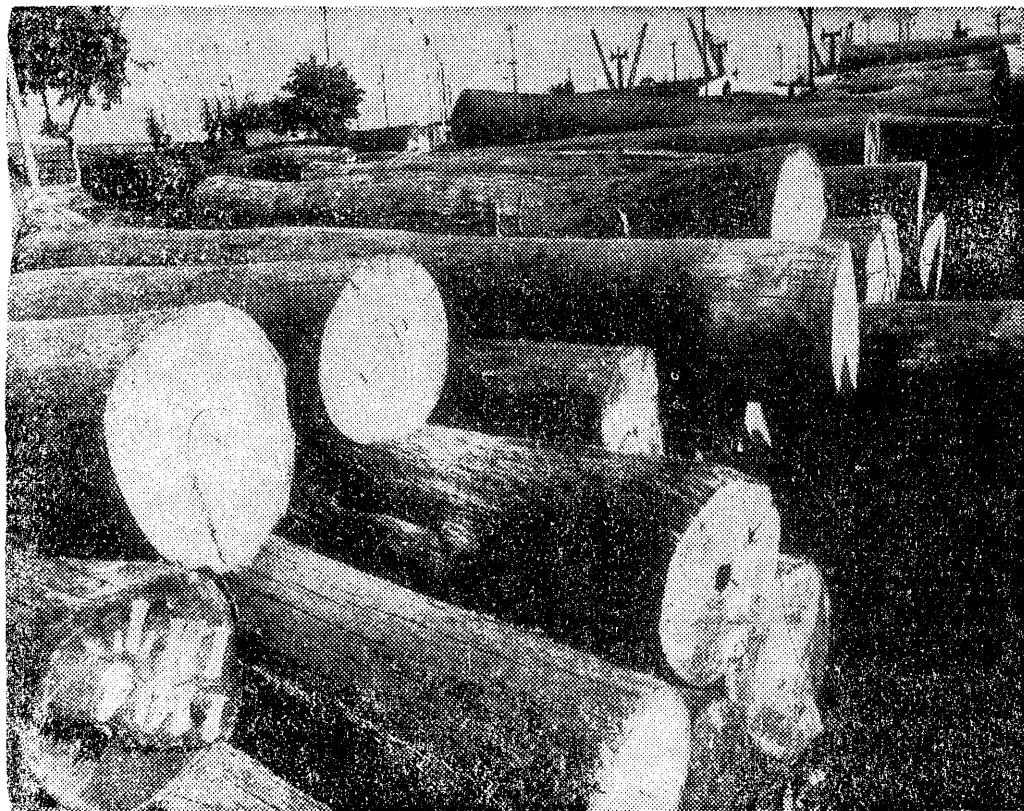
No concernete à exportação, somos obrigados a responder a um certo número de normas que são exigidas pelo mercado internacional, as quais dizem respeito, não só às dimensões mas também à espécie — salientou.

Por outro lado, porque os objectivos da empresa são essencialmente económicos e a revalorização da madeira no mercado internacional é outro objectivo, principalmente a menos conhecida, como é o caso da messassa, ela será lançada no mercado.

O nosso entrevistado garantiu que sobre ela vamos fazer um estudo tecnológico das espécies locais que não são conhecidas no mercado internacional.

Assegurou-nos ainda que foram para o efeito estabelecidos contactos com centros franceses para esses estudos. Difundiremos depois esses resultados — disse.

No entanto em relação às madeiras conhecidas no mercado internacional e que respondam às dimensões pretendidas, serão exportadas com prioridade — salientou aquela fonte da SAMOFOR.



A empresa moçambicano-argelina de madeira (SAMOFOR) com sede em Quelimane, na Zambézia, vai produzir mais madeira em toros este ano.

correspondente em Quelimane, mostrou-se optimista em relação aos estudos que a equipa técnica está a efectuar nas florestas de Cabo Delgado, porquanto «temos minimamente conhecimento da situação» — afirmou o membro daquela estrutura.

Por outro lado, uma fonte da direcção da referida empresa vai iniciar, brevemente, os seus trabalhos na zona sul da Província da Zambézia, aliás zona onde o projecto de-

em toros, os quais foram comercializados em Maputo e Beira, nas empresas de mobiliário e de construção civil.

Segundo pudemos constatar pela conversa que tivemos com alguns trabalhadores de campo da empresa SAMOFOR, a capacidade de corte é superior à de arraste e transporte, razão pela qual muita madeira fica acumulada nos locais de concentração, sem poder ser transportada.

não serão despedidos» — esclareceu o interlocutor.

O QUE É A SAMOFOR

A Sociedade Argelino-Moçambicana de Exploração Florestal, criada em fins de 1983, é resultado das conversações havidas entre o Presidente Samora Machel e o seu homólogo Chadli Benjedid, da Argélia. Os objectivos da empresa são es-